

A RELEVÂNCIA DO PROERD ENQUANTO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS

THE RELEVANCE OF PROERD AS A PEDAGOGICAL INSTRUMENT FOR DRUG PREVENTION

MORAIS, Marco Aurélio de ¹
OLIVEIRA, Marcelo Ribeiro de ²

RESUMO

O presente artigo abordou a temática PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas, com objetivo de demonstrar a sua relevância enquanto instrumento pedagógico que pode ser trabalhado em sala de aula para prevenção. Os objetivos corresponderam a busca compreensiva de como ocorre o abuso de drogas por crianças e adolescente, discutindo a importância da prevenção e demonstrando por meio de pesquisa bibliográfica a eficácia do programa no combate ao abuso de drogas. A metodologia, do presente, consistiu em estudo e pesquisa bibliográfica, na qual utilizou-se material já produzido mas que aborda o tema em discussão. Ressalta-se que a presença do Policial Militar na sala de aula, é fator decisivo na aprendizagem do aluno, sendo a escola o local apropriado para se realizar programas com foco na prevenção.

Palavras chaves: PROERD. Prevenção. Drogas. Policial Militar.

ABSTRACT

This article deals with the PROERD - Drug Resistance Education Program, with the aim of demonstrating its relevance as a pedagogical tool that can be worked in the classroom for prevention. The objectives corresponded to a comprehensive search of how drug abuse occurs in children and adolescents, discussing the importance of prevention and demonstrating through bibliographic research the effectiveness of the program in combating drug abuse. The methodology, from the present, consisted of a study and bibliographical research, in which was used material already produced but that approaches the subject under discussion. It is emphasized that the presence of the Military Police in the classroom is a decisive factor in the student's learning, and the school is the appropriate place to carry out programs focused on prevention.

Keywords: PROERD. Prevention. Drugs. Military police.

¹ Aluno do Curso de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAMP, m.morais1992@hotmail.com; Rio Verde – Goiás.

² Professor orientador. Ms. professor do programa de Pós-graduação e Extensão da Academia da Polícia Militar de Goiás, marceloboard01@hotmail.com, São Luis de Montes Belos - Goiás.

1 INTRODUÇÃO

Refletir sobre o consumo de drogas na atualidade, é de fato realizar questionamentos que envolvem ainda uma temática de difícil compreensão para muitas famílias; que percebe a questão das drogas descentralizada do diálogo e compreensão de um problema de saúde pública que permeia a vivência de crianças e adolescente de forma precoce.

Quando se fala de drogas, não somente as ilícitas proibidas do ordenamento jurídico brasileiro, mas as lícitas de consumo permitido, que representam um caminho para o consumos de outras drogas mais pesadas. Seu consumo atualmente tem sido influenciado por fatores diversos como a baixa autoestima, necessidade de socialização, características muitas vezes inerentes a própria formação da criança e do adolescente enquanto sujeito.

Neste prisma, torna-se essencial um trabalho que demonstre que uma intervenção de forma efetiva, na qual possa vincular um atendimento, orientação, preparação para enfrentamento, da criança e do adolescente frente aos desafio de dizer não a possíveis condutas ilícitas.

Para tal questionamento o PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas, que constitui uma versão brasileira do Programa Norte Americano Drug Abuse Resistance Education - D.A.R.E; representa a base temática do presente trabalho, sendo norte desta pesquisa demonstrar a sua relevância enquanto instrumento pedagógico que pode ser trabalhado em sala de aula para de modo específico realizar processo preventivo.

O problema em comento seria então, investigar se o trabalho desenvolvido pelo instrutor dentro do contexto educacional tem impacto maior sobre a aprendizagem do aluno, por ser ele um policial?

A hipótese é de que a presença do policial nas na sala de aula traz uma contribuição inovadora, visto que este profissional atua diretamente com o aspecto ilegal da conduta humana, ele pode ofertar para o contexto educacional uma nova possibilidade de aprendizagem por meio da ação preventiva.

O objetivo geral corresponde a compreender como ocorre o abuso de drogas por crianças e adolescente que encontra-se em estado de formação, vulnerabilidade, quais influencias estão presentes; Discutir a importância da

prevenção; Demonstrar por meio de pesquisa bibliográfica a eficácia do programa no combate ao abuso de drogas.

Fundamental, compreender a funcionalidade do programa, bem como, o instrutor é preparado pedagogicamente para estar frente a uma jornada de ensino e aprendizagem, na qual irá trabalhar na formação de sujeitos críticos e conscientes frente a realidade constante nas escolas de todo o Brasil.

Esta temática aborda uma análise do perfil e trabalho desenvolvido pelo instrutor que é policial, o que demonstra uma preocupação não somente com o caráter repressivo, mas também preventivo que a polícia militar vem desenvolvendo em várias cidades.

A metodologia, do presente, consiste na pesquisa bibliográfica, na qual utilizou-se material já produzido e que aborda o tema em discussão. Ressalta-se que o artigo utilizou material produzido por outros autores que realizam uma busca compreensiva e pesquisa de campo para desenvolver temática semelhante, o que não foi possível devido as condições de tempo para execução de trabalho em tempo real.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O ABUSO DE DROGAS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

As questões referentes a prevenção estão cada vez mais frequentes e ocorrem desde tenra idade, devido a necessidade de se preparar as crianças e adolescentes para enfrentar cada vez mais cedo a cilada das drogas.

Segundo a OMS (1997) apud Perovano (2006), as drogas representam toda e qualquer substância que pode afetar o comportamento trazendo alterações no comportamento, o humor, psique, memória, além do fato de constituir um grande reforçador, ou seja, as pessoas que utilizam drogas em algum momento obviamente ansiaram em utilizá-la novamente em razão dos efeitos reforçadores provocados no organismo.

Deste modo como enfatiza Kandel (1982) apud Perovano (2006), adolescentes que são usuários de drogas demonstram maior probabilidade de sofrer alterações comportamentais, psicológicas quando forem adultos, sendo quanto mais

cedo iniciar o uso, mais grave será as alterações. Nesta perspectiva, a utilização de forma contínua de álcool, drogas, pode como consequência provocar deficiência na personalidade.

Merece atenção o fato de que a infância e a adolescência em especial, representa um período transitório, que pode ser vivido de forma tranquila ou com picos de criticidade no momento de formação da personalidade e identidade deste indivíduo.

A baixa autoestima percebida nos jovens os torna um grupo delicado/vulnerável, frente as pressões para o consumo de drogas DUPRE et. al.; (1995) apud Perovano (2006).

A adolescência enquanto momento de transição, o qual envolve toda uma adaptação hormonal, psíquica e comportamento do indivíduo, coloca-o frente a possibilidade de ser mais facilmente abordado, influenciado a manter comportamento inadequado, para estar apto a conviver com determinados grupos de pares. Em razão de toda esta peculiaridade que envolve a puberdade, é ela que deve ser tratada com todo o cuidado e respeito que este período merece.

2.2 PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS (PROERD)

Atualmente, os problemas relacionados ao consumo de drogas trazem dados alarmantes acerca do quantitativo de crianças e adolescentes que estão se envolvendo em situação de risco; cada vez mais precoce é o acesso as drogas lícitas que representam o primeiro percurso, para depois serem induzidos a consumirem as ilícitas.

Neste sentido, pensar em programas que atentem para cuidados preventivos configuram uma um norte promissor, no qual os resultados futuros indicam que cuidar antecipadamente, consiste numa questão a qual os custos são menos onerosos, tanto com tratamento, como de convivência social se refletirmos sobre como esperamos, e ofertamos a própria sociedade o cidadão de amanhã cuidaremos de nossas crianças e adolescentes, para poderem de forma crítica, enfrentar as situações que podem culminar no consumo de drogas lícitas e ilícitas.

Assim, o Brasil como muitos países, também percebe o consumo de drogas como uma problemática a ser enfrentada de forma preventiva, como alternativa para a questão buscou no PROERD, Programa Educacional de Resistência às Drogas, o qual representa uma versão brasileira do Programa Norte Americano Drug Abuse

Resistance Education - D.A.R.E., que surgiu no ano de 1983 em Los Angeles; ele constitui no instrumento utilizado para combater de forma preventiva ao uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas, utilizado em 58 países do mundo (PROERD, 2013).

Desta forma, o programa vem colaborar para que crianças e adolescentes por meio de uma intervenção que prioriza o diálogo, que revela situações que podem ser conflitantes para serem debatidas no contexto familiar, que torna o diálogo acessível, que fortalece as características frágeis de crianças e adolescentes, para serem críticos, para que possam se desvencilhar das armadilhas que podem ser trazidas pelo grupo de pares.

O programa está separado por currículos, sendo que três são para crianças e adolescentes da educação infantil, 5º e 7º ano, e o quarto currículo é o Proerd para pais, com cinco lições. As aulas para o ensino infantil e fundamental são realizadas pelos policiais militares fardados, porém sempre desarmados e acompanhadas pelos professores da turma (PROERD, 2013).

O aspecto essencial do material utilizado pelo Proerd, está no fato de não somente trabalhar as crianças e adolescentes para adquirir habilidades de enfrentamento em situações adversas, mas dedica aos pais, lições que desenvolverão e potencializarão características que os farão mais hábeis para conduzir o diálogo com os filhos.

Os currículos oferecem uma infinidade de atividades interativas que reforçam experiências que podem surgir no cotidiano dos alunos, revelando suas potencialidades. As aulas envolvem dinâmicas de grupo, dramatizações e estudos de caso (PROERD, 2013).

O currículo do programa, é prático, uma vez que traz situações vivenciais, na qual os alunos e seus responsáveis podem aprender praticando cada atividade, seja ela individual, ou em grupo.

Neste contexto Granjeiro (2001) apud Perovano (2006) aponta que o policial-militar, é um permanente educador social e socializador, ou seja no seu dia-a-dia profissional, ele age em busca da paz social, e sua formação teórica e prática o leva a agir de modo consciente e competente.

O policial que deseja candidatar-se ao curso de formação docente deve preencher uma série de requisitos, assim o seu perfil é analisado por pedagogo, psicólogo que irá identificar na sua conduta, se há aptidão para ser instrutor, visto que, representam profissionais voluntários, selecionados, e treinados de forma intensa no

curso de capacitação de 120 horas. Devem preparar as reuniões com professores, pais, direcionar objetivos, conteúdos dos currículos, e identificar possíveis e ou potenciais usuários de drogas e abordar este assunto com a família (PROERD, 2013).

A escolha do instrutor do Proerd, não ocorre de forma aleatória, há necessidade de se avaliar as reais aptidões deste policial que deseja ser um educador social, e somente após passar por uma junta de profissionais de diferentes áreas, é que pode ser selecionado a participar do curso de formação.

Formação esta que o prepara para presidir encontros com os diferentes grupos no qual abordará a temática, suas habilidades irão além da comunicação, da prevenção e intervenção juntamente com os responsáveis quando houver indícios de comportamento ilícito por parte dos alunos

As reuniões realizadas pelo instrutor, constituem um momento singular deste trabalho, visto que justamente nesta etapa ocorre o contato face a face com os pais, professores, que podem realizar questionamento e quebrar tabus acerca do pensamento sobre o consumo de drogas, compreendem qual o conteúdo, objetivos, estratégias para serem mais habilidosos ao comunicar com seus filhos no ambiente familiar, assim como participar de forma ativa em todas as fases deste processo. Uma vez por semana o policial vai à escola fardado, durante quatro meses, para ministrar as aulas aos estudantes; as aulas são organizadas no livro do estudante, divididas em onze lições de quarenta e cinco minutos (PROERD, 2013).

O trabalho realizado pelo instrutor do Proerd, prioriza o contato pessoal com os pais e professores, que encontram nos momentos de reunião uma forma de aprendizagem que conduzirá a prevenção dentro e fora do espaço escolar, este momento é recheado de situações que tornarão todos os envolvidos mais habilidosos ao encarar a problemática com menos barreiras.

No Brasil, existem sete Centros de Treinamento, localizados, no Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, São Paulo, Distrito Federal, Santa Catarina, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Que visam a construção permanente de mecanismos institucionais que assegurem a qualidade das ações preventivas; possuem autonomia para adequar à realidade local de cada Corporação da Polícia Militar, que é uma variante de região para região (PROERD, 2013).

O Proerd, enquanto um programa que é desenvolvido em diferentes regiões do Brasil, não pecou em conferir autonomia, para que as necessidades de

cada contexto regional, cultural seja otimizado por meio de adequações que consigam chegar a realidade vivenciada.

A estrutura organizacional do Centro de Treinamento Internacional D.A.R.E./PROERD à Instituição Polícia Militar, é constituída de técnicos do Proerd qualificados, como facilitadores, mentores, profissionais qualificados/formados em orientação educacional, e habilitados de acordo com o regulamento de Normas e Políticas do Programa Drug Abuse Resistance Education e as diretrizes estabelecidas pela Câmara Técnica de Estratégias do Programa Educacional de Resistência às Drogas. Outro aspecto essencial que confere a eficiência do programa, é garantir que seja assegurada à filosofia, objetivos, metas, critérios de seleção em observância ao padrão internacional, e as especificidades da Instituição Polícia Militar (PROERD, 2013).

O Programa, concede instrumentos de avaliação, para medir o desempenho e alcance dos objetivos do treinamento; assim como avaliar o curso, os instrutores e os policiais; prevê a possibilidade dos instrutores proporem modificações/adaptações para adequar facilidades ao material didático e pedagógicos (PROERD, 2013).

O programa não está somente preocupado, em atingir os objetivos, as metas propostas, este deve respeitar os parâmetros internacionais que asseguram a fidedignidade, mas também visa de modo contínuo, melhorar o material fornecido aos participantes do programa, assim, prevê que melhoria possam ser realizadas por intermédio de avaliação do programa e possibilidade de alteração do material em razão de facilitar o processo de ensino aprendizagem de todos, estes fatos demonstram toda a sua cautela.

2.3 A IMPORTÂNCIA CONFERIDA À PREVENÇÃO NO COMBATE AO USO DE DROGAS

A prevenção enquanto medida antecipatória objetiva preparar, em especial o Proerd, visa precaver comportamento ilícitos como o consumo nocivo de drogas lícitas e ilícitas, utilizando-se do contexto educacional, o qual seria a escola, como parceira que cede o espaço, que mobiliza a comunidade e participa de forma ativa com os instrutores para fortalecer os mecanismos individuais e de grupo, das crianças e adolescentes.

Neste sentido, pensar a escola enquanto espaço do saber, é disponibilizar um lugar, no qual as crianças e adolescentes ficam a maior parte de seu tempo ativo, sabemos que muitos pais não possuem habilidades para dialogar de forma sincera com seus filhos, demonstrando que as drogas existem, mas que é necessário abordar esta tema sem medo, quebrando os preconceitos estabelecidos para desmistificar o consumo de drogas.

É essencial compreender que crianças e adolescentes constituem um grupo vulnerável, o qual necessita de constante vigilância que vem demonstrada com aspecto preventivo inicialmente ao consumo de álcool e drogas, que representam a porta de acesso a problemas mais graves.

As abordagens que discutem os mecanismos de prevenção, partem de duas grandes ações, as emanadas de proibições, e aquelas que visam a redução de danos, sendo que a primeira faz referência à prevenção geral aliada a abstinência, mais ainda não aborda enfaticamente aspectos que são essenciais para a diminuição de condutas de risco, o qual deve-se olhar com atenção para a questão da vulnerabilidade envolvida nesta fase, o que nos leva ao entendimento de que, é preciso trabalhar com a educação preventiva Sodelli (2011) apud Silva et, al; (2015).

E esta prevenção com foco nos aspectos peculiares das crianças e adolescentes, que representam um grupo vulnerável, tem constituído o foco do programa Proerd, que possibilita a prevenção por meio de ações que geram reflexão e aprendizagem.

Todavia quando se utiliza esta metodologia preventiva com crianças e adolescentes, deve-se, trabalhar os pensamentos reflexivos dos participantes, focar em aspectos que constituíram uma resposta comportamental adequada, e não apenas compreender as drogas e seus efeitos ALBERTANI (2011), apud SILVA et, al; (2015).

Neste sentido, o PROERD, atua diretamente no centro da problemática, trabalhando de forma preventiva com crianças e adolescente no ambiente escolar, e segundo Holanda (1995) apud Perovano (2006), a prevenção representa ato/efeito de prevenir, evitar de forma antecipada o consumo de drogas. A prevenção realizada nas unidades escolares em parceria com a família surge como uma alternativa para se construir uma sociedade mais crítica e segura frente às drogas e a violência social.

Fato que se mostra presente é o caráter repressivo das forças policiais, das leis que visam garantir a contenção de um problema social como ocorre com as drogas a legislação não detém apenas o caráter punitivo, mas preocupa-se em evitar de forma

precoce por meio da prevenção problemas futuros MENNA BARRETO (1988) apud PEROVANO (2006).

A prevenção corresponde a um trabalho educativo, no qual há necessidade de se desenvolver em cada indivíduo a consciência analítica, crítica, para tomada de decisão valorativa, centrada em normas que são fundamentais para uma sociedade justa, ética, que respeita a vida humana acima de tudo. E Gilvary (2000) apud Perovano (2006), ressalta a importância de se realizar uma avaliação do público-alvo quando se realiza uma intervenção.

As pesquisas confirmam que a escola é um ambiente social, que oportuniza a compreensão e conscientização das famílias, crianças sobre o tema, os programas preventivos que têm sido desenvolvidos desde o ensino fundamental SOARES (2016) apud PEREIRA e TAVARES (2017).

Constitui fato incontestável que a prevenção representa o caminho para se desenvolver nas crianças e adolescentes uma visão crítica sobre os fatos e acontecimentos sociais que podem influenciar o seu comportamento como o uso de drogas lícitas e ilícitas.

Tem-se de modo constante, utilizado os espaços escolares como ambiente não somente de aprendizagens, mas de disseminação de atividades que podem contribuir para a formação do caráter, personalidade, comportamento e habilidade capaz de impor uma conduta adequada frente às pressões.

Assim, encontramos na prevenção a alternativa que consegue trabalhar neste espaço educacional, os professores, os pais, a comunidade escolar de forma geral está envolvida neste processo de transformação, no qual novas aprendizagens foram desenvolvidas por todos aqueles que direta ou indiretamente participaram do programa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Discutir sobre os programas de prevenção, é detalhar de forma assertiva sobre todo potencial de alcance positivo que esta forma de abordagem consegue promover frente a problemática em discussão.

Os dados referenciados no presente artigo, constituíram de análise do artigo dos autores Melo e Gomes (2012), a pesquisa dos autores colaboraram para a compreensão e resolução dos objetivos propostos na introdução do presente trabalho.

A pesquisa realizada pelos autores na cidade de Águas Lindas de Goiás contou com a participação de 36 alunos do sexo masculino/feminino, faixa etária de 11 à 15 anos. As respostas dos alunos que dizem conhecer o programa chegou a quantidade total de 60%.

Os autores, identificaram que 10% dos participantes não mudaram ou observaram alterações comportamentais, todavia 90% relataram que houve sim alterações comportamentais tanto de forma individual como coletiva posteriormente à participação no programa.

Os resultados colaboram para demonstração de que, a prevenção enquanto medida educativa que visa a mudança de pensamento e comportamento de crianças e adolescentes fortalecendo-os por meio do desenvolvimento de uma visão crítica capaz na qual se observa pelo quantitativo de postura assertiva relatada após a participação no programa.

Com relação a aprendizagem nas tomadas de decisões, 100% acreditam que o programa lhe oportuniza esta consciência crítica ao estar frente a situação de conflito. O que é extremamente importante quando se analisa outro dado, o qual seja, a pesquisa identificou que 28% dos participantes já foram pressionados a fazer uso de drogas (MELO e GOMES, 2012).

A importância de se trabalhar os comportamentos das crianças e adolescentes, por meio das lições que envolvem a abordagem direta com situações problema que o colocam para decidir, é estritamente adequado, saber quando uma situação pode ocasionar um comportamento de risco, e saber sair desta armadilha.

Os autores identificaram com relação a percepção dos profissionais da escola, que 80% dos participantes compreendem que o programa agrega de forma positiva informações que são essenciais na constituição das crianças/adolescentes. Todavia 20% acreditam que o programa é insuficiente ao abordar as questões ligadas a cidadania e prevenção às drogas, mas 100% deles conferem credibilidade quanto a eficácia do programa e auxílio na formação dos alunos.

A eficácia do programa e satisfação frente aos temas abordados pelos instrutores, na presença de pais e professores chega ao índice de satisfação de quase 100% em função de alguns crerem que o conteúdo pode ser mais abrangente, porem

a credibilidade enquanto programa que desenvolve, forma, que potencializa ações positivas em crianças e adolescentes é total.

Ainda, os professores das escolas que fazem parte do PROERD no Município de Araguari consideram o número de instrutores insuficiente para a demanda escolar 58%, o que vai de encontro com a satisfação, sendo que 34% dos professores percebem a presença e envolvimento dos policiais militares do programa ótimo e 60% bons. Após o programa o comportamento dos alunos tem estimativa positiva de 74%. Deve-se ressaltar que 5% dos professores acreditam que a resposta produzida em favor da sociedade é insignificante.

O aspecto que reforça o alcance do programa, está no fato de os profissionais da educação considerarem o quantitativo total de instrutores insuficiente para não somente, atender as escolas disseminando uma cultura preventiva, mas a sua presença enquanto profissional que trabalhará com as famílias, os professores, os alunos, sendo este instrutor um policial, que consegue levar para dentro da escola, uma contribuição inquestionável que chega a uma percepção positiva de sua presença neste contexto de 95%.

73% dos pais que participaram do programa acreditam que as atividades desempenhadas pelo instrutor do PROERD são ótimas, 63% percebem que o aluno é respeitado de forma integral; e 70% dos pais conferem credibilidade aos instrutores quanto as orientações e atividades realizadas no decorrer do curso (MELO e GOMES, 2012).

A satisfação dos responsáveis que participaram do programa com relação a metodologia utilizada, abordagem realizada pelo profissional, modos de tratamento aos alunos e todos os presentes durante o desenvolvimento dos encontros e reuniões atingem um quantitativo de mais de 70% de satisfação as formas de aprendizagem estabelecidas neste ambiente.

As pesquisas nestas duas cidades demonstram a eficácia do programa frente a esta temática tão eminente na sociedade e nas escolas comprovando que há uma mudança de comportamento dos alunos após o programa, que traz a visão crítica e potencializa as capacidades de enfrentamento do indivíduo frente a tomada de decisão.

A percepção dos profissionais sobre a eficácia do programa, é positiva e fruto de um trabalho que se realiza no chão da sala de aula, com os alunos, professores e pais, neste envolvimento total o instrutor do PROERD, traz toda a

concepção didática e objetivos, os quais sejam, trazer de fato esta consciência, mudança, entendimento e envolvimento de todos os interessados em criar mecanismos de prevenção/proteção às crianças e adolescente.

A eficiência do programa PROERD, o coloca como primeira preferência ao se procurar um método que atinge os objetivos preventivos e aprendizagem, os quais seriam prevenir o consumo de drogas lícitas e ilícitas por crianças e adolescentes do mundo todo.

Mangham (2007) e Shamblen et. al.; (2014) apud Pereira e Tavares (2017), ressaltam que o DARE representa o programa educacional com objetivo de combater a utilização e consumo de drogas mais utilizado em escolas no mundo todo, por ter ele uma eficácia comprovada de forma superior a outros métodos convencionais, visto que atinge a consciência crítica do aluno, o que traz uma mudança comportamental e atitudes conceituais sobre o tema.

O programa, é composto de material didático que vai ser utilizado pelo estudante, pais, instrutor, este material aborda lições que colocam todos os envolvidos como atores, neste cenário de aprendizagem cujo objetivo maior é desenvolver percepções positivas sobre as possíveis experiências em situações ilegais (SOARES e FRANÇA, 2016) apud (PEREIRA e TAVARES, 2017).

O programa atende de modo específico cada um dos participantes seja ele um pai, um aluno, um professor, todos os envolvidos, estarão frente a situações/problema, que enfatizaram a aprendizagem cognitiva e comportamental de habilidades assertivas essenciais para sua postura frente a comportamentos ilegais e possíveis influencias destes.

Quando do término do curso, os alunos passam pela então formatura, ato este revestido por uma solenidade que simboliza a conclusão das atividades desenvolvidas pelo instrutor do PROERD, nesta etapa estão presentes, pais, professores, diretores e autoridades que concluem esta etapa de aprendizagem, neste momento os alunos vivenciaram todas as possíveis situações de forma experimental, e estão aptos a agirem como multiplicadores (SOARES e FRANÇA, 2016).

Acerca da percepção que a sociedade realiza sobre a Polícia Militar, identificou-se nos estudo de Pouso Alegre -MG demonstrou que 82% dos participantes que responderam a entrevista, alegaram que mantem uma ideação positiva sobre os agentes militares, bem como não houve demonstração de incomodo,

pelo fato de o instrutor do PROERD, ser Policial Militar BARRETO (2005) apud PEREIRA e TAVARES (2017).

Deve-se ressaltar que uma das pontuações negativas acerca do programa refere-se a não continuidade de forma permanente das ações desenvolvidas pelos instrutores do PROERD (SILVA; GIMENIZ-PASCHOAL, 2010).

Neste sentido Melo e Campos (2012) ressaltam que os objetivos do programa estão sendo cumpridos, qual seja, não somente levar informação a criança, adolescente, seus pais, a escola, a comunidade de modo geral, mas formar cidadão crítico que consegue responder aos conflitos que surgem frente a sua construção histórica e social.

Camargo (2014) apud Pereira e Tavares (2017), identificou as contribuições do programa, e relatou que ele tem potencializado as relações de aprendizagem do aluno em diferentes esferas.

Assim, podemos concluir que o programa, enquanto instrumento preventivo, de aprendizagem, pedagógico, que mobiliza comportamentos, pensamentos e decisões frente as experiência ilícitas, demonstrou-se plenamente eficaz. Seu compromisso com a mudança de concepção dos envolvidos, com a quebra de paradigmas acerca das questões que norteiam o consumo de drogas, somados aos mecanismos metodológicos, o colocam como ação promissoras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressaltar a importância do PROERD, enquanto instrumento de combate e resistência ao abuso de drogas e à violência, é pontuar que o programa demonstra sua eficácia como meio pedagógico que potencializa aprendizagem através de metodologia específica, na qual os alunos vivenciam situações e experiências que possibilitam o despertar de uma consciência crítica que favoreça a sua desenvoltura frente a situações de vida real.

A percepção social do programa é positiva visto que a comunidade de modo geral confere credibilidade ao trabalho realizado pelo instrutor que é Policial Militar, fato este que não causa desconforto, a presença de um agente fardado na sala de aula.

Pelo contrário a presença do profissional confere maior segurança, credibilidade, e traz para o cenário educacional uma compreensão diferente da que se tinha do policial não instrutor. Este membro efetivo das forças policiais está prepara para realizar um trabalho preventivo, contribuindo de forma integral para a construção de uma sociedade, na qual as crianças e adolescentes estão sendo cuidados desde tenra idade para sobressair frente aos problemas que surgiram no decorrer de seu desenvolvimento total.

Conclui-se que o profissional que deseja ser instrutor, estará frente a uma tarefa essencial, contribuindo para a geração atual e para as futuras gerações também, sua presença é imprescindível para a transformações de todas as situações de conflito sejam elas grandes ou pequenas.

REFERÊNCIAS

MELO, Joel da Silva; CAMPOS, Valter Gomes. **O PROERD como política pública sobre drogas em Águas Lindas de Goiás**. ANAIS ELETRÔNICOS DA I CIEGESI / I ENCONTRO CIENTÍFICO DO PNAP/UEG - 22-23 de Junho de 2012 - Goiânia, Goiás.

PEREIRA, Nevison Amorim; TAVARES, Marcelo. **Percepções sobre o programa educacional de resistência às drogas e à violência (PROERD)**. Cadernos da Fucamp, v.16, n.26, p.35-57/2017.

PEROVANO, Dalton Gean. **Concepções dos instrutores do programa educacional de resistência às drogas e à violência sobre a sua formação**. 206f (Dissertação) Educação. Linha: Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

Programa Educacional de Resistência às drogas e à violência. Rio de Janeiro, 2013. disponível em: <https://www.proerdbrasil.com.br/oproerd/oprograma.htm>, acesso em 10, jan de 2018.

SILVA, Adilson Gonçalves; GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra Regina. **Pesquisas sobre o programa educacional de resistência às drogas e à violência (PROERD)**. Revista LEVS/Unesp-Marília, Ano 2010 - Edição 6 – Número 06 Dezembro/2010.

SILVA, Aline Gomes da; RODRIGUES, Thais Christina do Lago; GOMES, Katia Varela. **Adolescência, Vulnerabilidade e Uso Abusivo de Drogas: a redução de danos como estratégia de prevenção.** PSICOLOGIA POLÍTICA. VOL. 15. Nº 33. PP. 335-354. MAIO – AGO. 2015.